

Sindicalistas exigem mudanças

125

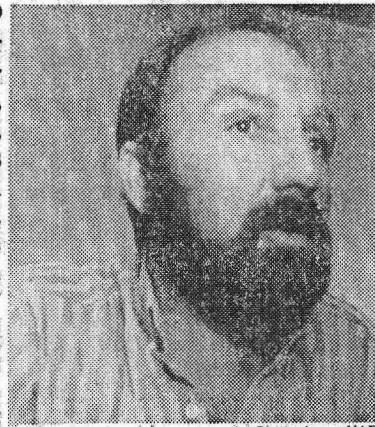
FERNANDO PESCIOTTA

A receita para salvar a economia brasileira, na opinião de alguns dos principais líderes sindicais do País, não tem nenhum ingrediente extraordinário. Os sindicalistas não aceitam a atual política econômica do governo e exigem mudanças. O combate à inflação e a retomada do desenvolvimento apenas serão possíveis, de acordo com eles, quando os salários acompanharem a elevação dos preços e as perdas até agora acumuladas forem pagas.

O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair Meneguelli, diz que a economia só vai se recuperar quando o sistema produtivo estiver funcionando a todo o vapor. Segundo ele, isso será possível se os trabalhadores tiverem poder aquisitivo para manter a demanda da produção industrial. "Os salários devem servir como alavanca para a retomada do crescimento",

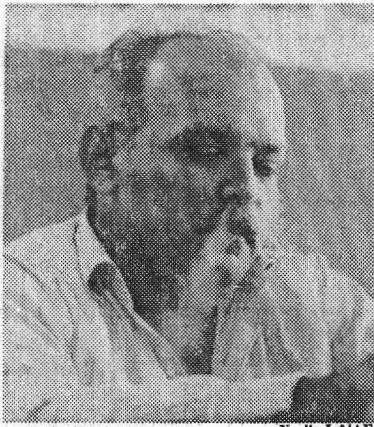
afirma Meneguelli. Para tirar o Brasil da crise, argumenta o presidente da CUT, o governo precisa controlar os preços, "principalmente dos produtos que compõem a cesta básica", e alterar as políticas fiscal e monetária.

Francisco Canindé Pegado, pre-



Sérgio Amaral/AE

Medeiros: negociar pelo consenso



Noelia Ipê/AE

Meneguelli: salários para crescer

sidente da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), concorda. Para ele, a diminuição dos impostos serviria como incentivo para a produção. Além de pagar menos impostos, argumenta Pegado, os empresários devem reduzir a margem de lucro e trabalhar com pre-

ços "tabelados" pelo governo. "Assim as empresas poderiam pagar salários mais justos", destaca. "Não dá mais para agüentar salário baixo e inflação alta, pois está provado que assim não sairemos da crise", diz. Rigoroso controle de preços e aumento real de salários são algumas das sugestões apresentadas pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luiz Antônio de Medeiros. Ele acha que o governo, como maior empregador, deveria ser o primeiro a adotar uma nova política salarial. Medeiros diz que todos os segmentos da sociedade têm responsabilidade pela atual situação econômica do País e recomenda uma ampla negociação para se chegar a um consenso. "Depois de estabelecida uma nova política fiscal, ela deve ser obedecida pelo governo como incentivo à produção", afirma.